

A PRODUÇÃO DE PINTURAS RUPESTRES COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DA PRÉ-HISTÓRIA

Raimundo Candido Teixeira Júnior
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
rctj8@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Uma das temáticas mais instigantes trabalhadas pelo professor de História do Ensino Fundamental é a Pré-História. Através desse período os alunos podem compreender como começa a trajetória do ser humano na face da Terra. Muitas habilidades foram desenvolvidas e diversas invenções foram surgindo nesse período. Contudo, não podemos nos esquecer as maneiras pelas quais os arqueólogos e historiadores conheceram um pouco da Pré-História, dentre elas, destacamos as pinturas rupestres.

Trabalhar as pinturas rupestres no Ensino Fundamental possibilita ao professor de História auxiliar o aluno na reflexão e finalidade dessas pinturas, em uma época na qual ainda não existia a escrita, livros, jornais, televisão ou computador. Podemos então, partir da ideia de que nós, enquanto construtores de nossa própria história, imprimimos no nosso cotidiano símbolos e signos que dão sentido às nossas ações e que possuem importância para nossas vidas.

Ainda que os homens das cavernas não possuíssem a intencionalidade clara de estar deixando para as gerações futuras os seus pensamentos e suas ideias, as suas marcas encontradas em pinturas e nas paredes das cavernas possuem grande importância no campo das representações, nos possibilitando compreender parte de seus pensamentos e a estrutura de sua organização social.

Desse modo, o presente trabalho surge a partir do seguinte problema: Como o professor de História do Ensino Fundamental pode contextualizar o ensino da Pré-História e das pinturas rupestres, com a realidade cotidiana dos alunos? Utilizamos, portanto, as representações através da produção de pinturas, como um instrumento capaz de realizar essa aproximação do estudante com as pinturas realizadas nas paredes das cavernas construídas há milhares de anos atrás.

A partir da produção de pinturas rupestres, pretendemos fazer com que o aluno reflita sobre a importância da comunicação nos tempos pré-históricos e atuais, partindo principalmente, da ideia de que podemos representar através de símbolos e signos, aquilo que faz sentido em nossas vidas.

METODOLOGIA

A utilização da pintura no ensino de História surge como uma estratégia lúdica para se trabalhar o ensino de Pré-História em sala de aula, na medida em que os alunos poderão relatar, através de imagens e representações, eventos significativos que estão em suas memórias. Sendo assim, a história passa a ser construída através de imagens criadas pelos próprios alunos.

Neste sentido, se faz importante observar as considerações do historiador Roger Chartier ao trabalhar em seu livro “A História Cultural: Entre Políticas e Representações” ao afirmar que a construção das representações coletivas só existe a partir do momento que comanda os atos. Sendo assim, a representação de um objeto passa a ser entendida como a possibilidade de se ver aquilo que está ausente, de modo que uma imagem seria capaz de reconstruir um objeto como ele verdadeiramente o é, nos fazendo crer que a aparência vale pelo real.

Partindo do conceito trabalhado por Chartier, nosso trabalho foi realizado em três grandes etapas: na primeira etapa, tivemos duas aulas expositivas e dialogadas, nas quais trabalhamos a divisão tradicional da Pré-História nos períodos Paleolítico, Neolítico e Idade dos Metais, com o auxílio do livro didático; a segunda etapa foi baseada em uma aula dialogada, na qual focamos a importância do Homem em estabelecer processos de comunicação e a necessidade de deixar marcas; na terceira etapa realizamos a produção de pinturas rupestres e a apresentação dessas pinturas para os colegas de sala.

Na primeira etapa utilizamos o livro didático “História sociedade & cidadania” do autor Alfredo Boulos Júnior, referente ao 6º ano do Ensino Fundamental, na turma do 6º D da Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação, na cidade de Campina Grande – Paraíba. Em duas aulas de 45 minutos, trabalhamos de forma expositiva e dialogada o Capítulo 3: “Os primeiros povoadores da terra” e o Capítulo 4: “A Pré-História brasileira”, focando os seguintes temas: Os primeiros hominídeos, os períodos tradicionais de divisão da Pré-História e as suas principais invenções.

Durante a segunda etapa, discutimos com os alunos a necessidade do homem em deixar marcas por onde passa e a evolução dos meios de comunicação. Discutimos também sobre a comunicação quase que instantânea, proporcionada pelo celular e pela internet. Em seguida passamos a apresentar as pinturas rupestres, criadas pelos homens das cavernas, fazendo com que o aluno pudesse inferir como essas imagens foram feitas, para que serviam e o que elas representavam naquela época.

Por fim, na terceira etapa trabalhamos na produção de “pinturas rupestres” realizadas pelos alunos. Nesse caso, dividimos os alunos em grupos e disponibilizamos cartolina e tinta guache para que os alunos, utilizando os dedos, pudessem fazer representações, conforme sua imaginação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a primeira etapa, percebemos que muitos dos conhecimentos prévios que os alunos possuíam sobre a Pré-História advinham dos desenhos animados que assistiram. Alguns alunos acreditaram que os seres humanos e os dinossauros chegaram a conviver em uma mesma época. Percebemos também que outros alunos não sabiam que algumas invenções como o fogo, a roda e a utilização dos metais possibilitaram a sobrevivência do Homem nesta época.

Durante a passagem pelos períodos da Pré-História, foi possível perceber que em cada avanço realizado pelo homem, desde a confecção de pedras lascadas até a utilização dos metais, fez com que o mesmo passasse a se adaptar melhor ao meio que está inserido, em busca de sua sobrevivência. Neste aspecto, os alunos compreenderam a importância do desenvolvimento de armamentos para a caça e pesca.

Na segunda etapa, percebemos um grande fascínio por parte dos alunos, a partir do momento que contextualizamos a discussão sobre as pinturas rupestres com ações do próprio cotidiano deles. Sendo assim, foi possível discutir a necessidade do homem de deixar marcas e de estabelecer comunicação com os outros indivíduos. Falamos sobre a utilização, na atualidade, das redes sociais e de como essas redes representam formas não apenas de estabelecer comunicação, mas como meios de sociabilidades.

Passamos também a discutir que as pinturas rupestres poderiam ter sido criadas por vários motivos e, interagimos com os alunos para que eles pudessem emitir sua opinião. Sendo assim, para alguns alunos, essas pinturas foram criadas porque os homens daquela época “não tinham o que fazer”, já para outros seria uma forma de fazer arte. A partir de algumas opiniões, observamos que nas imagens criadas pelos homens das cavernas havia representações de animais, objetos e até mesmo do próprio Homem. Muitas delas continham cenas da vida cotidiana desses homens, podendo representar não apenas uma forma de arte, mas também forma de ensinar a caçar ou mostrar animais perigosos.

Consideramos a terceira etapa a mais divertida de nosso trabalho, pois foi um momento no qual os alunos estavam livres para poder criar representações através de pinturas, de forma semelhante às criadas pelos homens das cavernas. Como não poderiam utilizar pincéis, utilizaram os dedos para pintar imagens que para eles seriam importantes. Ao final, realizamos uma exibição com os colegas, na qual eles explicaram o que haviam pintado.

Podemos afirmar que durante a execução deste trabalho, tivemos que superar algumas dificuldades, pois era a primeira vez que os alunos tiveram contato com a temática da Pré-História, trabalhada em sala de aula. Questionamentos sobre a real existência dos dinossauros e como eles haviam surgido, nos levaram a adentrar em questões voltadas para o campo da teoria da criação do Universo.

Outra dificuldade foi levar o aluno a compreender que as pinturas nas cavernas também são consideradas fontes históricas, pois são meios utilizados pelos historiadores para conhecer os homens no passado. Além disso, se fez necessário auxiliá-los a constatar que foi através do processo de mudanças ocorridas desde aquela época até os dias atuais, que temos a sociedade que conhecemos hoje.

CONCLUSÃO

Concluimos o presente trabalho compreendendo a necessidade do professor de História em trabalhar a temática da Pré-História de forma lúdica. A produção de pinturas rupestres, por parte dos alunos, se torna um momento de descontração e aprendizagem, além de possibilitar ao aluno o desenvolvimento do

pensamento crítico, a partir do momento em que também é possível formular hipóteses para a criação das pinturas rupestres.

Constatamos que aprender sobre a Pré-História, a partir de aulas expositivas e dialogadas não é suficiente, se torna importante que o professor traga para a sala de aula imagens que foram produzidas naquela época e tente contextualizar a produção dessas imagens com a realidade cotidiana dos alunos. Podendo ainda, estabelecer uma relação crítica com os meios de comunicação, com a nossa necessidade de deixar marcas e da forma como utilizamos a tecnologia.

Produzir pinturas rupestres em sala também ajudou os alunos a conhecer um pouco das dificuldades que os homens das cavernas tiveram naquela época, na qual não existiam pincéis para pintar, lápis para desenhar e as formas de obtenção das tintas para utilizar em suas pinturas eram bastante rudimentares.

Por outro lado, fortalecemos a ideia de que a História é criada por todos nós, principalmente a partir do momento no qual escolhemos o que representar, através das cores, das pinturas que fazemos e as mensagens que queremos passar através daquelas imagens. Acreditamos também que as representações produzidas pelos alunos podem fortalecer as relações entre educador e educando, na medida em que nos possibilita conhecer melhor as subjetividades dos alunos, através das imagens produzidas.

REFERÊNCIAS

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História sociedade & cidadania**. Edição reformulada, 6º ano. 2º Edição. São Paulo: FTD, 2012. p. 44-77.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da Historiografia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

CERTEAU, Michel de. Operação Historiográfica. In:_____. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. p. 56-108.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: Entre Políticas e Representações**. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1990.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática Teórica e Didática Prática: para além do confronto**. São Paulo: Editora Loyola, 1999.